REVERSÃO

DA

PERVERSÃO

da uniformidade adversificada em confusão
para a diversidade versonificada em união

olhar no avesso
do adverso

*re*verter
*in*verter
verter em verso

trans bordar

in augurar
novos
sentidos

desvelar em enlevo
a vi(d)a fluvial
do relevo do real

mostrar (pérola dentro da crosta da ostra)
a conexão essencial
além dos limites congelados
e categorias arbitrárias
que seccionaram e cercearam nossas mentes,

é, talvez, o propósito central deste livro.

“Estamos severamente danificados por crenças estagnadas, não percebidas e não questionadas. Estamos grandemente apartados de nossas capacidades e impulsos reais. Mas podemos reverter isso, reverter a perversão. Expandir a consciência, o entendimento e a percepção. ”

*

“Reversão cognitiva - de uma vida seccionada e estagnada numa fração paralisada paralítica e paralisante; para uma vida vibrante, fluida, de totalidade interconectada. ”

*

“Além da lógica dual da mente e da casca do conhecido adquirido; a verdadeira inteligência, está magnetizada (e magmatizada) pelo mistério e pela curiosidade assombrada, e reconhece, pressente e deduz lógica e analogicamente uma inteligência magnificente. Inteligência que é nossa própria essência. ”

Nota

Este livro está em formato de anotações, reflexões e aforismos.
Servem para estímulo, inspiração, lampejos.
Algumas passagens são parecidas entre si, mas neste caso, a repetição tem efeito musical – é a mesma batida numa nova ressonância contextual, podendo acender novas nuances semânticas para a audição sinestésica atenta e receptiva.

Há uma certa organização temática, mas estando interligados, um tema aparecerá no outro e o que foi dito em um será dito em outro, como raios informativos desdobrando-se num leque prismático temático.
São as mesmas informações básicas em outros matizes, em outras oitavas.
Nestes escritos, o propósito é a livre exploração de idéias. Não estou congelando respostas, nem encarcerando conceitos. Estou essencialmente questionando, investigando e sugerindo possibilidades.

Sumário

Cura 7
Linguagem / Poesia / Arte 15
Reflexões:Filosóficas, cognitivas... 61
(educação, consciência, ego, ser, etc.)
Xamanismo 99
Práticas Espirituais 111
(Meditação, Recapitulação,
Auto-observação, etc.)
Miscelânea (temas diversos).....123

CURA

Em termos de energia e informação, a doença é um bloqueio; estática, mensagem confusa, um desvio, rompimento no fluxo; uma quebra – trauma.

Interessantemente, *lises* – que forma a palavra – ana*lise*, significa quebra, separação. Analisar é separar. Ao utilizarmos excessivamente a abordagem analítica e limitarmos nossa linguagem e nossa expressão a ela, estamos quebrando nossa comunicação – externa e interna. Traumatizando nossas relações e nossa psique, traumatizando a energia que se expressa no corpo – que também é energia.

Nas tradições xamânicas, a linguagem da cura é a linguagem poética, metafórica, rítmica, musical. A linguagem simbólica em seu sentido mais amplo possível e etimológico – *sim bolos* (a imagem subjacente é a de duas partes, que formam um todo e foram afastadas, se juntando; e uma bola sendo arremessada para perto) – *lançar junto*,

unir, o que foi afastado por traumas e pela análise, pelo diabo – *dia bolos – lançar longe, separar*.

O oposto complementar do diabo não é Deus, mas o símbolo.

Para sermos saudáveis, o simbólico e o "diabólico" devem estar em harmonia. Harmonia não significa partes iguais, nem um estado (que por definição é estável e se definha em estase), mas um *processo,* flutuante e dinâmico de inter-relação complementar – o que normalmente não ocorre, devido ao desequilíbrio do princípio (que é secundário, e quando se precipita para ser primeiro, se corrompe em arrogância cega) diabólico tomando a dianteira... e se separando e competindo e não complementando.

O símbolo é primário e gerador; o diabolo, secundário e delimitador, organizador (lúcifer antes da queda –que traz a luz – lucidez, discernimento, versificação para a criação do universo, pois está unido a Deus \ pós-queda não é mais lúcifer, mas satanás, o adversário, rei das trevas, o que serve a si em separação, adversifica, des unindo o verso...)

O processo de perversão é claro. De trazedor da luz para rei das trevas. Quando está em harmonia com a criação, unido ao todo e ao criador, sua característica é a luz; quando resolve agir encerrado em si, negligenciando sua relação com o criador e com a criação, cai, e pelo orgulho cego (ego... não retorna, mas torna-se o rei das trevas...)

Há inúmeras maneiras de interpretar um mito, que expressa uma verdade inabarcável pela percepção delimitada. Podemos ler assim: a razão analítica separa. Se, separa unida ao todo; ilumina, revela, modela, constrói. Agora, se separa e separa separada do todo; é queda catastrófica; obscurece, turva, deturpa e destrói.

*

Cura – redespertar, recuperar o padrão geométrico original, fluido da alma.

*

Trauma significa quebra, nossa linguagem ana*lítica* (*lises* = quebra) é traumática.
Nossa medicina é traumática.

A sociedade está doente. Acho que ninguém com o mínimo de lucidez discordaria disso. Mas estamos doentes de quê? Dentre as diversas respostas possíveis, digo que nossa doença se chama estagnação dimensional. Somos multidimensionais, fomos feitos para fluir nas inúmeras faixas do espectro da Existência, porém ficamos pesadamente fixados em uma estreita porção de nossas possibilidades. E adoecemos. Nossa sociedade perdeu sua alma, e sem alma/coração, a vida se torna rígida e opaca, entediante e violenta, angustiante e frustrante. Sobrevivência necrosada.

Hoje em dia muito se fala de cura, mas vejo que a maioria de nós não imagina o quanto estamos doentes e o que significa curar-se, o que significa recuperar a alma e despertar o coração. Não pode haver cura verdadeira no senso comum.

A verdadeira cura passa necessariamente pela cura do senso comum. A cura é o retorno ao sagrado, ao âmago silencioso (que canta).

*

A cura é um processo de integração, implica em uma vulnerabilidade ao desconhecido, que traz aspectos de enfrentamento também.
A consciência gradualmente abarca mais elementos, compreendendo-os e equilibrando- os. A vibração primordial do cerne – Amor, gradualmente faz com que todos os elementos constituintes do ser ressoem com seu padrão. A criatividade e a cura podem ser vistos como fenômenos de ressonância.

Quando a cura não é uma revelação, a doença retorna.

A cura é a re-aproximação de nossa marca individual alicerçada numa marca universal, nosso matiz único unido à faixa de cor, que, unida ao espectro, é parte integrante do Branco.

*

O Amor traz/é coerência. Dissolve os elementos dissonantes e/ou os acorda em ressonância com o tOM maior.

*

Curar-se é basicamente sair de um estado fragmentado e mecânico, massificado e paradoxalmente conhecido, mas inconsciente para um processo de unificação fluida incessante, autêntico e paradoxalmente desconhecido, mas consciente.

*

A beleza da cura energética, é que, mais que qualquer outra, ela possibilita a abertura para novas dimensões da realidade. Todos os outros métodos se encaixam nas explicações coerentes com a racionalidade consensual. Se você ingere medicamentos ou ervas, a bioquímica explica as razões da melhora, se você muda hábitos, recebe manipulação corporal, etc. Há explicações razoáveis e aceitas. Mesmo a acupuntura, estranha aos métodos ocidentais encontra respaldo na explicação dos estímulos nervosos, mas uma cura que ocorre quando o terapeuta está a quilômetros de distância do "paciente", sem nenhum outro acontecimento, desafia a cognição cotidiana e as conceituações tradicionais do que é ou não possível.

Um sentimento ou emoção, não importa se visto como bom ou ruim, bonito ou feio, aprovável ou reprovável, só se torna verdadeiramente negativo/nocivo quando fica estagnado. Quando se fixa. Por isso, nas medicinas energéticas, falamos de bloqueio, quando há bloqueio, há estagnação, que gera uma espécie de excesso reprimido e quando o fluxo retorna, a probabilidade é de irromper violentamente, explodir.

Um excesso de aparente movimento – explosão de violência por exemplo – só existe, pois o primeiro fluxo foi reprimido. Por isto é tão importante não julgar os sentimentos, mas permiti-los como são e na medida do possível, expressá-los, comunica-los; ao fluir eles se transformam, se misturam, criam e co-criam. Ao parar, eles continuam sendo o que são, sem possibilidade de entendimento ou transformação, azedam, amargam e se contaminam – e é importante ressaltar que isso acontece com qualquer sentimento – um bom sentimento, de paz, por exemplo – se não flui, vibra, comunica, cria – estagna, se transforma em medo de conflito, se transforma em defesa contra o imprevisto, se transforma em conforto – se não

muda, se corrompe. A paz quando surge, é viva, tranquila – mas no momento em que queremos ficar nessa paz, não queremos "perdê-la" e a "seguramos", paralisamos não só a ela, mas qualquer outra emoção ou sentimento que possa "ameaçá-la".

É até possível continuar sentindo essa paz, relativamente real, pois agora há uma camada protetora a sua volta e essa camada se engrossa baseada no medo, medo de perdê-la, medo ficar perturbado, confuso, etc. e aí de fato, já não estamos realmente em paz, estamos acomodados num pequeno espaço que promete nos proteger dos aspectos desagradáveis da vida.

Portanto quando falo de sentimento ou emoção estagnada, isso inclui os "bons" sentimentos também. E para exemplificar com um sentimento mais "feio", a raiva, quando sente e se permite sentir, não se julga nem julga ninguém, quando expressa honestamente, etc. ela se transforma – em ação, ideia, compreensão – e isso, é genuinamente positivo. Incrível.

LINGUAGEM / POESIA/ ARTE

.
Poderia dizer que a poesia é uma pré-linguagem, anterior à linguagem. *A criadora de linguagens*.

Existem essencialmente duas linguagens básicas que estruturam a consciência e o que dela deriva – arte, ciência, costumes, idiomas, cognição, etc. – **Poética e prosaica**.

A **prosaica** parece estar subordinada ao "extralinguístico", ao mundo externo, embora determine a percepção desse mesmo mundo de um modo bem peculiar. É a linguagem da análise, da lógica, da racionalidade auto-reflexiva.

A **Poética**, brota de encontros férteis, flui e age através da analogia, síntese, sentimento, ritmo, imaginação e silêncio.

A prosaica se expressa por um pensamento derivado e conceitual; a poética, através de sentimentos essenciais e fatos perceptivos (interiores e exteriores).

Por ex. a linguagem verbal pode ser estruturada e utilizada predominantemente por uma dessas duas vertentes – ela pode ser mais conceitual, linear, analítica, racional;
Ou pode ser mais imagética, sensorial, emotiva, sintética, etc.

quantidade / qualidade.

Matemática analítica, quantitativa (aprendida na escola, economia, política, etc.) & Matemática sintética, qualitativa (música, pitagóricos, arte, geometria.)
O poético é primevo. O prosaico é mais saudável como complemento. A linguagem poética é a linguagem da vida. DNA. A tendência da nossa cultura, dolorosamente imposta, é a analítica, linear, que fragmenta tudo. Cognição da separação. Conseguimos pesquisar o detalhe do detalhe, mas perdemos as conexões e a totalidade. Medicinas indígenas, africanas e orientais como a chinesa veem não só o corpo como um todo, mas um corpo em que a mente faz parte, as relações, o ambiente, a terra, etc. Xamanismo. Hoje estamos

presenciando um retorno a tudo isso, que é um imperativo da própria vida, e por quê?

Porque sem essas percepções, a vida é destruída – lado direito do cérebro, lado esquerdo do corpo, coração. No hemisfério cerebral esquerdo reina a linguagem da razão, do cálculo, do "eu", que pode ver as coisas separadas. No hemisfério direito reina a linguagem da síntese, da união, da unificação. Por isso as religiões institucionalizadas, como todas as instituições de qualquer cultura são desastrosas (des astre é literalmente afastamento dos astros, podemos ver como afastamento da Ordem Maior). Religião, *religare*, religar-se. Com Deus, com o Mistério. Com a fonte da vida, que é OMnipresente. O que seria uma religião? Um mapa, um método, uma estrutura que apoia, inspira e direciona o ser humano que está fazendo o movimento de religação. Mas como se re conectar com Deus, com o todo, através de uma linguagem e uma cognição que separa, que julga, que não sente? É um contrassenso. Hoje temos religião, mas não temos a linguagem poética, o sentimento poético. Qual o efeito dessa religião? Separação, conflito, violência. E por que os livros religiosos são tão